

## **EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO EM MISSÃO: O PROBLEMA RECORRENTE DO DUALISMO E A PERSPECTIVA REFORMADA DE HERMAN BAVINCK**

*Chun Kwang Chung\**

### **RESUMO**

Ao longo dos 150 anos do Instituto Presbiteriano Mackenzie, um elefante que sempre esteve presente na sala é a relação entre educação e evangelização. O ideal missionário e a excelência pedagógica são valores pétreos, mas seu relacionamento nem sempre estava claro. Muitos queriam o Mackenzie servindo exclusivamente a igreja e suas necessidades imediatas. Outros entendiam que a missão era mais ampla e a evangelização não era sua função prioritária. Um possível caminho está na teologia reformada como base da prática missionária, exposta por Herman Bavinck.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Escola Americana; Mackenzie; George Chamberlain; Horace Lane; Herman Bavinck; Missão; Evangelização; Educação; Dualismo; Missionários.

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo de sua história de 150 anos o Instituto Presbiteriano Mackenzie tem sido um importante instrumento para a sociedade brasileira e para o reino de Deus. O Mackenzie remonta suas origens à Escola Americana fundada em 1870 pelo casal George e Mary Chamberlain na Rua Visconde de Congonhas

---

\* Professor no CPAJ e pastor da Igreja Presbiteriana Metropolitana de Alphaville. Bacharel em Teologia pelo Seminário JMC e em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu; mestre em Novo Testamento pela Trinity Evangelical Divinity School e doutor em Estudos Interculturais pelo Reformed Theological Seminary.

do Campo,<sup>1</sup> como parte do seu ministério missionário. Numa segunda fase, a Escola Americana sob a direção do Dr. Horace M. Lane passaria a ser uma referência em assuntos educacionais no país, atraindo muitos estudantes das elites encantados com o modelo educacional progressivo e com as ideias liberais norte-americanas.<sup>2</sup> Nesse período também aconteceria o nascimento do Mackenzie College com o primeiro curso de engenharia no Brasil e tudo parecia se encaminhar dentro da visão de uma grande instituição representativa do protestantismo não fosse a controvérsia que se intensificou com alguns pastores nacionais. A discussão gerava em torno do problema da educação e evangelização, pois o sucesso do Mackenzie não se traduzia em membresia para a Igreja Presbiteriana.<sup>3</sup> No excelente artigo, “O Colégio Protestante de São Paulo: Um Estudo de Caso sobre o Lugar da Educação na Estratégia Missionária da Igreja”,<sup>4</sup> o Dr. Alderi Matos analisa a questão sob a perspectiva histórica. No presente artigo, o problema recorrente do relacionamento entre evangelização e educação será tratado do ponto de vista missiológico, apontando para uma possível solução a partir do *ethos* reformado de Herman Bavinck.

## 1. A ESCOLA COMO ESTRATÉGIA MISSIONÁRIA

Uma das grandes contribuições da Reforma Protestante e do seu movimento missionário posterior foi a educação universal. Desde Lutero a Carey o seu papel sempre foi estratégico no processo de se fazer novos seguidores de Cristo. No Brasil, nenhuma outra instituição sintetiza melhor tal estratégia quanto o Mackenzie.

### 1.1 A educação a serviço da evangelização

Os missionários pioneiros no Brasil logo perceberam a necessidade de escolas paroquiais ao lado de igrejas por três razões imediatas: primeiramente, pela situação de um país de 10 milhões de habitantes com menos de 1.5% com educação primária e 0.1% com a secundária; em segundo lugar, pela própria essência da fé protestante depender da leitura das Escrituras Sagradas; por fim, pela intolerância religiosa que os filhos de protestantes sofriam nas escolas, sendo até mesmo impedidos de estudar em alguns casos.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> MATOS, Alderi S. *Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900)*: missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 49.

<sup>2</sup> PIERSON, Paul Everett. *A younger church in search of maturity*: Presbyterianism in Brazil from 1910 to 1959. San Antonio: Trinity University Press, 1974, p. 32.

<sup>3</sup> Ibid.

<sup>4</sup> MATOS, Alderi S. “O Colégio Protestante de São Paulo: Um estudo de caso sobre o lugar da educação na estratégia missionária da igreja”. *Fides Reformata* IV-2 (1999), p. 59-86.

<sup>5</sup> ARNOLD, Frank L. *Uma longa jornada missionária*: a história das missões presbiterianas norte-americanas no Brasil. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 43.

Nesse ambiente, Ashbel G. Simonton fundou a primeira escola protestante em 1867 e Alexander L. Blackford defendia veemente:

A hora chegou em que podemos usar escolas tanto como um meio de utilidade futura quanto de influência presente para atrair famílias ao evangelho... Minha opinião é que a Junta deveria se engajar neste trabalho fortemente e com determinação.<sup>6</sup>

Mais tarde essa seria a norma adotada amplamente dentro das diretrizes da Junta de Missões Estrangeiras no trabalho missionário no Brasil.<sup>7</sup> A educação foi um dos meios mais eficientes de evangelização direta nessas primeiras décadas e as escolas paroquiais tiveram um papel essencial numa época de grande abismo na educação no país.

O Mackenzie surgiu dentro de um contexto histórico no qual as igrejas da cidade de São Paulo e do interior lutavam para se estabelecer no ambiente hostil do catolicismo dominante e num cenário de carência de recursos financeiros para o propagação do evangelho. Durante muitas décadas, a Missão norte-americana investiu grande parte de seus recursos no Mackenzie. Em suas cartas e relatórios, Horace Lane escrevia da necessidade continuada de apoio financeiro para se manter o “caráter missionário” da instituição, lembrando sua origem, e dizia que

[...] a única razão da nossa existência nesse lugar é essencialmente como um empreendimento missionário cujo trabalho principal é educar a juventude do país em um conceito mais elevado e mais puro do cristianismo, no pensamento e na vida.<sup>8</sup>

As vozes de ressentimento foram crescendo por parte de alguns líderes da igreja nacional e de missionários que queriam que o Mackenzie focasse na “educação dos filhos da Igreja, pela Igreja e para a Igreja”.<sup>9</sup> O que estava em

---

<sup>6</sup> Carta à Junta de Missões Estrangeiras da PCUSA, 1871. Citada por ARNOLD, *Uma longa jornada missionária*, p. 45.

<sup>7</sup> Paul Pierson, citando atas da Missão Sul, menciona cinco alvos explícitos das instituições educacionais missionárias: “Auxiliar na propagação do evangelho, especialmente entre as classes superiores; preparar os crentes para viverem em um nível econômico mais elevado, o que lhes permitiria sustentar a igreja e exercer maior influência na sociedade; proporcionar um ambiente educacional de nível espiritual e moral mais elevado do que o encontrado nas escolas públicas e católicas; preparar líderes para a igreja; e contribuir de maneira geral para a cultura e o progresso da nação ensinando os alunos a usarem seus recursos de modo mais eficiente”. Citado por MATOS, “O colégio protestante de São Paulo”, p. 64.

<sup>8</sup> Relatório aos curadores em Nova York e à Junta de Nova York. Citado em MATOS, “O colégio protestante de São Paulo”, p. 81s.

<sup>9</sup> Famosa frase de Eduardo Carlos Pereira. FERREIRA, Júlio Andrade. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2 vols. 2ª ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992, vol. 1, p. 438.

jogo era a própria identidade do Mackenzie, se deveria ser como mais uma escola paroquial, tendo somente professores cristãos, cujo objetivo principal seria a evangelização direta ou se deveria impactar e contribuir em outras áreas da sociedade e pedagogia mesmo com professores não cristãos, mas com o risco da secularização e com poucos benefícios imediatos para a igreja.

### 1.2 A estratégia do Mackenzie

Com o passar do tempo, as escolas paroquiais deixariam de servir à sua função ante a crescente oferta e principalmente a universalização da educação pelo governo brasileiro. O distintivo da Escola Americana, que explica sua longevidade, é que ela nasceu com uma filosofia diferente das escolas paroquiais no campo missionário chamado Brasil. Desde o início, a tendência generalizada de se ter escolas e academias exclusivamente para os filhos de crentes protestantes não foi a filosofia adotada pelo Rev. Chamberlain. Qualquer um era bem-vindo. Dentre as inovações estavam uma diretora mulher, salas mistas, banimento da palmatória e uma atmosfera de ensino à frente do seu tempo, na qual a mera memorização foi substituída pela análise do que era ensinado. A missão aconteceria de forma indireta pelo ensino. A Sra. Chamberlain escreveu que era uma excelente escola, a melhor do Brasil, cujo propósito não era levar os estudantes a Cristo, mas educá-los bem como homens deste mundo, para cumprirem suas responsabilidades como cidadãos de variadas profissões.<sup>10</sup> “Chamberlain achava que uma escola de alto nível, nos moldes das melhores instituições norte-americanas, poderia fazer muito não só pela educação, mas pela implantação do verdadeiro cristianismo no Brasil”.<sup>11</sup> Já em 1872, apenas dois anos após sua fundação, o jornal *Correio Paulistano* trazia a seguinte impressão ante os exames: “Mostraram todos excelente desenvolvimento, como não estamos habituados a presenciar na rotina de nossas escolas do tempo colonial. Encontra-se ali o ideal americano: uma escola mista regida por mulher”.<sup>12</sup>

Horace Lane coloca da seguinte forma seu entendimento da missão do Mackenzie em suas cartas e relatórios à Junta de Curadores nos Estados Unidos:

Todavia, devemos utilizar métodos educacionais antes que os de um evangelista pregador. Apegando-nos firmemente aos grandes princípios do cristianismo, devemos fazer nosso trabalho sem inculcar esse ou aquele sistema de teologia ou fé sectária, mantendo-nos afastados de todos os enredamentos eclesiásticos, evitando uma linguagem piedosa e pretensão de santidade indevida, mas

<sup>10</sup> RIBEIRO, Boanerges. *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma*. São Paulo: O sementeiro, 1987, p. 299.

<sup>11</sup> MATOS, “O colégio protestante de São Paulo”, p. 70.

<sup>12</sup> LESSA, Vicente Themudo. *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo [1863-1903]: subsídios para a história do presbiterianismo brasileiro*. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 97.

avançando de maneira clara e explícita quanto ao fim em vista, dependendo da Palavra de Deus não diluída como fonte das verdades espirituais básicas, antes que dos comentários dos pregadores, tendo também em mente o progresso dos métodos educacionais e das ciências pedagógicas.<sup>13</sup>

De certa maneira, vemos um dualismo no entendimento de Lane na questão da educação e evangelização, sem uma coesão harmoniosa das mesmas. A contribuição da gestão de Lane foi muito valiosa, mas muitos questionavam sua visão de reino.<sup>14</sup> Esse é um problema que assolou muitas instituições ao redor do mundo que nasceram com cunho teológico e missionário, mas que sucumbiram ante a secularização. No Brasil foi uma das causas do cisma de 1903, com a “questão missionária” e a “questão educacional”.<sup>15</sup> O problema desse dualismo não estava circunscrito apenas ao Mackenzie, mas ao que tudo indica era generalizado. Na Escola Americana de Sergipe vemos:

Durante todo o período de atuação da Missão, seus representantes entraram em constante conflito entre si sobre a questão da ênfase dada ao trabalho educacional... O tema “educação versus evangelização” estava quase sempre em pauta nas reuniões anuais. As atas explicitavam o pensamento de uma parte dos missionários, que viam a educação como uma estratégia missionária e não um fim em si. Para outros, o trabalho educativo era mais importante que o do proselitismo.<sup>16</sup>

<sup>13</sup> Ibid.

<sup>14</sup> “Pereira teria comentado que considerava ‘um desastre’ a nomeação de Lane como presidente do ‘College’, alegando que lhe faltavam ‘hábitos de piedade’. Isso era uma referência ao fato de que só em 1885, aos quarenta e oito anos de idade, Lane havia feito a sua profissão de fé e ingressado na Igreja Presbiteriana. Pereira esperava que o Colégio Protestante pudesse ajudar a igreja treinando adequadamente os seus ministros e evangelizando a mocidade brasileira, mas via Lane como o menos capacitado para ambos os fins”. MATOS, “O colégio protestante de São Paulo”, p. 74. Em 9 de dezembro de 1892 Lane demitiu o prof. Remígio de Cerqueira Leite, que tinha 15 anos na casa, mas era um aliado de Pereira. “Foi solidária com ele Adelaide Molina, ainda mais antiga na Escola. Adelaide é também da Igreja, e leciona há 19 anos. Foi ela quem recebeu o imperador e lhe disse que ali a doutrina ensinada era ‘a Bíblia só’.” RIBEIRO, *A Igreja Presbiteriana no Brasil*, p. 261.

<sup>15</sup> “À parte as questões pessoais, o que havia por trás desses problemas era o desejo da igreja brasileira de alcançar a sua plena emancipação e auto-determinação, libertando-se da tutela das igrejas-mães, e a relutância dos missionários e das juntas norte-americanas em abrir mão de suas prerrogativas, a sua insensibilidade diante dos reclamos da jovem igreja nacional, a sua falta de confiança de que os brasileiros pudessem gerir a si mesmos e às instituições criadas pelos norte-americanos. Ao lado da questão missionária, manifestou-se de modo patente na década de 1890 a ‘questão educacional’, ou seja, a percepção de que havia um conflito entre duas prioridades: evangelização e educação. A igreja brasileira, que lutava com tantas dificuldades para consolidar o seu trabalho, sentia que uma parcela ponderável dos recursos humanos e financeiros vindos do exterior estavam sendo aplicados em atividades e instituições que pareciam pouco beneficiar a igreja e contribuir para os seus principais objetivos. Essa preocupação foi explicitada na quarta reunião do Sínodo, em 1897, através da famosa ‘Moção Smith’, apresentada pelo primeiro professor do seminário, John Rockwell Smith”. MATOS, “O colégio protestante de São Paulo”, p. 77s.

<sup>16</sup> NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do, citada por SOARES, Caleb. *150 anos de paixão missionária: o presbiterianismo no Brasil*. Santos, SP: IPC, 2009, p. 81.

## 2. A PERSPECTIVA REFORMADA DE HERMAN BAVINCK

O teólogo holandês Herman Bavinck não falou muito sobre missões em seus escritos, mas seu interesse pelo assunto sempre foi grande como teólogo e político. Seus pressupostos missiológicos se tornam evidentes em sua preocupação com as ações missionárias nas colônias holandesas das Índias Orientais e trazem luz sobre o problema do dualismo entre evangelização e educação.

Para ele, as missões eram um jugo e uma responsabilidade inalienável da igreja, devendo ser um engajamento em todas as áreas da vida.

Há um crescente entendimento de que Cristo colocou um jugo nos ombros de sua Igreja para pregar o evangelho a todas as criaturas. Está crescendo uma percepção do grande chamado posto à Holanda Cristã no que tange às suas colônias. Estamos começando a sentir algo na realidade de que nunca poderemos fazer o suficiente pelas Índias Orientais... Isso é só o começo, mas um começo que não podemos menosprezar por causa do seu tamanho. É um começo que nos dá grande esperança para o futuro.<sup>17</sup>

Uma primeira convicção de Bavinck era que nos primeiros séculos da igreja os apóstolos transformaram o mundo romano porque sua estratégia não era simplesmente focada na evangelização e conversão de indivíduos, mas de povos inteiros.

A importância e o poder que o Cristianismo alcançou foram conquistados pelo próprio Cristianismo, que, para chegar a essa altura, também teve que se engajar com o Estado. A conversão de Constantino não foi de maneira alguma um desdobramento errôneo para a Igreja porque o quarto e quinto séculos estão entre os mais importantes para a Igreja Cristã, que desenvolveu seus dogmas e deu vida a uma vasta gama de Pais da Igreja.<sup>18</sup>

Nesse trecho podemos notar o pressuposto de que missões não era algo reduzido apenas à evangelização de pessoas individuais, mas deveria ser entendido como algo mais abrangente e que cobre todas as esferas da vida.

O Cristianismo tinha que influenciar todos os domínios da vida por causa da natureza de sua mensagem... Missões tinham de começar com indivíduos e com a criação de novas congregações, mas no fim seu alvo são os povos, sua cultura e política.<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> BAVINCK, Herman. “Onze zending”. *DeBazuin*, 12 out. 1900. Disponível em: <https://sources.neo-calvinism.org/bavinck/?tp=all>.

<sup>18</sup> BAVINCK, Herman. “Waarmede moet de zending”, p. 6. Disponível em: [https://sources.neo-calvinism.org/bavinck/?tp=journal\\_articles\\_year](https://sources.neo-calvinism.org/bavinck/?tp=journal_articles_year).

<sup>19</sup> HARINCK, George. “Universality and duality: Herman Bavinck and the Debate on Whether to Civilize the Dutch East Indies through Missions or Education”. *Calvin Theological Journal* 48 (2013), p. 222-223.

A teologia reformada de tradição holandesa não pode simplesmente ser reduzida à visão apocada de se intentar misturar religião com política ou de ser um atentado contra o Estado laico e a pureza da Igreja. O entendimento era de que o senhorio de Cristo deveria ser profundo e abrangente não somente na Holanda, mas também no campo missionário. Nesse propósito missionário mais amplo, a educação visava não apenas ensinar os convertidos a ler as Escrituras, mas a transformação e renovação de toda a sua *nous* (Rm 12.2).

Uma segunda convicção de Bavinck era de que a graça restaurava a natureza e esta era a ordem fundamental que a missão deveria seguir. A revelação especial era o agente para transformar a ética e resgatar a criação ao seu propósito último. Apesar de nunca ter estado nas Índias Orientais, em suas correspondências com Snouck Hurgronje, conselheiro sobre questões coloniais do governo holandês, Bavinck demonstra sua preocupação com a adoção apenas da civilização ocidental em detrimento da fé e da cosmovisão bíblica que são os fundamentos da anterior.

Hurgronje era um humanista que via na educação a solução otimista para o problema do Islamismo crescente nas colônias. Ele acreditava numa política de associação pacífica na qual o alvo não deveria ser converter os 35 milhões de muçulmanos, mas ajudá-los com a associação e a exposição à civilização e cultura fora dos domínios da religião para que, uma vez iluminados, se libertassem da opressão do sistema islâmico.<sup>20</sup> Bavinck discordava veementemente desse pensamento e numa carta escreveu:

Porque essa ideia não é primariamente política, mas religiosa em sua natureza; ela está intimamente ligada à fé islâmica. Assim o enfraquecimento dessa ideia só é possível se a fé islâmica perder território, abrindo espaço para outra fé diferente.<sup>21</sup>

A Holanda é um país pequeno e tinha um exército reduzido numa era de imperialismo agressivo das demais nações europeias; assim precisava encontrar outro caminho de colonização. De 1901 a 1930 as colônias passaram a ser dirigidas por políticas implementadas pela ala reformada do parlamento holandês, que levaram irrigação, emigração, igrejas, políticas de descanso no domingo e educação cristã como maneiras de manter o domínio através do desenvolvimento e da civilização.<sup>22</sup> De acordo com Alexander Idenburg, governador geral das Índias Orientais Holandesas nesse período: “São adotados

<sup>20</sup> Ibid., p. 226.

<sup>21</sup> DE BRUIJN, J.; HARINCK, G. Leidse vriendschap de briefwisseling tussen Herman Bavinck en Christiaan Snouck Hurgronje 1875-1921. Nederlands: Vbk Media, p. 171.

<sup>22</sup> HARINCK, “Universality and duality”, p. 225.



técnica e ciência, lei e método, mas a alma é excluída, e assim a personalidade do Oriente vive uma existência dividida. Assim como a planta cortada de sua raiz está destinada a secar e morrer, assim é a cultura sem religião”.<sup>23</sup>

Em suma, Bavinck tinha uma visão ampla de missão e discordou da total separação entre Estado e religião, pois acreditava que as missões eram parte fundamental da ação da igreja para a transformação não só do coração, mas também da cultura. A cultura e a educação jamais poderiam ser dissociadas da religião numa forma dualística, porque estão intrinsecamente relacionadas e interligadas. A educação não poderia ser tratada como mera transmissão de técnicas ou de conhecimento específico, mas era uma das frentes importantes na visão de reino.

### CONCLUSÃO

Em 14 de outubro de 1855, outro notável teólogo do século 19 pregou no Seminário de Princeton um sermão acerca do dever da igreja na educação. Esse sermão despertaria a vocação de um jovem de Harrisburg chamado Ashbel Green Simonton:

Ouvi hoje um sermão muito interessante do Dr. Hodge sobre os deveres da igreja na educação. Falou da necessidade absoluta de instruir os pagãos antes de poder esperar qualquer sucesso na propagação do Evangelho... Esse sermão teve o efeito de levar-me a pensar seriamente no trabalho missionário no estrangeiro... Eu nunca havia considerado seriamente a alternativa de trabalhar no estrangeiro; sempre parti do princípio de que minha esfera de trabalho seria em nosso país, tão vasto, e que cresce tanto. Pois estou agora convencido de que devo considerar a possibilidade seriamente; e se há tantos que preferem ficar, não será meu dever partir?<sup>24</sup>

A questão que se levanta é de como um sermão que tratou do tema da educação, ao que tudo indica, foi capaz de despertar o chamado do primeiro missionário presbiteriano ao Brasil. No trecho acima em seu diário, Simonton menciona que o sermão falou da “necessidade absoluta de instruir os pagãos antes de poder esperar qualquer sucesso na propagação do Evangelho”. Aqui vemos uma indicação da ausência de dualidade educação/pregação no grande teólogo e no missionário pioneiro.

A história mostra que na virada do século 19 para o 20

[...] o Mackenzie College secularizou-se progressivamente. O ensino era de excelente qualidade e a escola gozava do mais alto prestígio, mas os propósi-

<sup>23</sup> IDENBURG, Alexander W. F. “Ons beginsel voor koloniale politiek”, p. 216. Disponível em: <https://krantenbankzeeland.nl/issue/zee/1928-11-01/edition/0/page/3>.

<sup>24</sup> SIMONTON, Ashbel G. *O Diário de Simonton (1852-1866)*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 96s.



tos originais dos seus fundadores, no sentido de que a instituição tivesse uma orientação nitidamente cristã e evangélica, eram difíceis de ser mantidos.<sup>25</sup>

Isso também aconteceu em outras ocasiões. Entretanto o Mackenzie, hoje, ao contrário de muitas das grandes instituições ao redor do mundo que perderam seu rumo inicial, continua confessional e goza de uma posição quase exclusiva no mundo: a de uma grande universidade genuinamente cristã. Sua missão continuará a ser cumprida com fidelidade enquanto os muros que tentam separar educação e evangelização se mantiverem permeáveis e harmoniosamente relacionados.

### **ABSTRACT**

Throughout the 150 years of Mackenzie Presbyterian Institute an ever-present “elephant in the room” has been the relationship between education and evangelization. The missionary ideal and educational excellence are non-negotiable values, but their relationship has not always been clear. Many wanted Mackenzie serving the church’s immediate needs only, while others had the view that missions were something broader and evangelization was not their primary function. A possible alternative can be found in reformed theology as a basis for missionary practice as exposed by Dutch theologian Herman Bavinck.

### **KEYWORDS**

American School; Mackenzie; George Chamberlain; Horace Lane; Herman Bavinck; Missions; Evangelization; Education; Dualism; Missionaries.

---

<sup>25</sup> MATOS, “O Colégio Protestante de São Paulo”, p. 80.